

SANTA VITÓRIA DO PALMAR: UM SÍTIO PARA DESCOBERTA DE METEORITOS

Ariadne do Carmo Fonseca¹; Paulo Martini²; Jose Maria Pereira Monzon³; Maria Eugenia Varela⁴; Loiva Lizia Antonello⁵; Maria Elizabeth Zucolotto⁶

¹ MUSEU NACIONAL; ² INPE; ³ MUSEU MUNICIPAL CORONEL TANCREDO F. DE MELLO; ⁴ ICATE/CONECET; ⁵ CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS FÍSICAS; ⁶ MUSEU NACIONAL/UFRJ

RESUMO: Em 25 de junho de 1997 às 07:00 h da manhã, um grande bólido foi avistado em toda região do Chuí. O fenômeno chamou a atenção da população para queda de meteoritos, tendo sido divulgado até no jornal Zero Hora (jornal de Porto Alegre) com a manchete "Objeto luminoso intriga moradores de duas cidades". Testemunhas concordaram que o objeto caiu em uma área conhecida como "Chácara dos Pinhais", contudo nenhum meteorito foi encontrado e as buscas realizadas foram abandonadas até pela polícia civil. Em março de 2003, enquanto procurava pontas de flechas indígenas, Roberto Maciel encontrou uma massa de 34 kg nas dunas junto à lagoa Mirim, tendo nas semanas seguintes encontrado outras duas massas menores com 4,34 kg e 1,57 kg. Os achados fizeram Maciel suspeitar que tinha encontrado o meteorito do bólido de 1997, contudo seus achados não chamaram atenção da população. Algum tempo depois José Maria Pereira Monzon, o curador do museu local, reconheceu a natureza meteorítica e conseguiu as duas amostras menores para o Museu Municipal Coronel Tancredo F. de Mello. Infelizmente a massa maior já havia sido entregue a um professor da Universidade do Rio Grande, que desapareceu com o meteorito sem dar satisfação. Em 2004 uma nova massa pesando 10,45 kg foi encontrada por Laurato Correa, quando procurava fósseis, que reconheceu os regmaglitos do objeto e as semelhanças com os meteoritos encontrados anteriormente. Uma amostra do achado foi enviada para análises na Alemanha e o meteorito reconhecido e catalogado no Meteoritical Bulletin [1]. Uma outra massa pesando aproximadamente 300 g foi encontrada no Balneário do Hermenegildo, 19 km distante de Santa Vitória do Palmar, e doada por Usvaldo Dutra ao Museu Municipal de Santa Vitória do Palmar. Uma amostra dessa massa foi trazida pelo geólogo Paulo Martini para o Museu Nacional do Rio de Janeiro, onde foi efetuado um estudo comparativo com o Santa Vitória do Palmar previamente estudado [1,2]. Verificou-se que a nova massa mostrava uma estrutura distinta, embora também fosse do tipo petrológico 3. As diferenças foram confirmadas pela análise de microsonda eletrônica, indicando que esta nova massa era do tipo H3 e não L3 como o Santa Vitória Palmar e como se apresenta pouco intemperizado W0-W1 poderia ser relacionada à queda de 1997. Recentemente uma nova massa meteorítica, desta vez metálica, foi encontrada à beira de uma estrada pelo filho do J.M. Monzon. Trata-se de um siderito octaedrito médio, que está sendo estudado. Pelo menos 6 massas meteoríticas de 3 meteoritos distintos foram encontradas na mesma região, este fato se dá pelo local ser uma planície muito extensa coberta de dunas e praticamente desprovida de rochas, o que facilita a descoberta de fósseis, artefatos indígenas e meteoritos. Acreditamos que a Região do Chuí seja um sítio promissor para busca sistemática de meteoritos a exemplo do que são feitas em desertos de vários países. Referência:[1] GRESSHAKE, A., 2007. The Meteoritical Bulletin, No. 91.[2] ZUCLOTTO, M.E. & ANTONELLO, L.L., 2008. Arquivos do Museu Nacional, vol.66, n3-4, p 611-629.

PALAVRAS-CHAVE: METEORITOS; CONDITO; SANTA VITORIA DO PALMAR.